



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JAQUELINE BARBOSA DE SOUZA

**A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
PÚBLICA SOBRE SEXUALIDADE E INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE
ADOLESCENTES**

CAMPINA GRANDE, PB
2017

JAQUELINE BARBOSA DE SOUZA

**A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE
SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso em Biologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena
em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Saúde Pública

Orientador: Prof. Dr. Delcio de Castro Felismino

CAMPINA GRANDE, PB
2017

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729a Souza, Jaqueline Barbosa de.
A abordagem em Instituição Educacional Pública sobre Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes [manuscrito] / Jaqueline Barbosa de Souza. - 2017.
41 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.
"Orientação: Prof. Dr. Delcio de Castro Felismino, Departamento de Ciências Biológicas".
"Co-Orientação: Prof. Dr. José Cavalcante Da Silva/Valéria Veras Ribeiro, Departamento de Ciências Biológicas".
1. Orientação sexual. 2. Infecções sexualmente transmissíveis. 3. Sexualidade. 4. Adolescentes. I. Título.
21. ed. CDD 372.372

JAQUELINE BARBOSA DE SOUZA


**A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE
SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE
ADOLESCENTES**

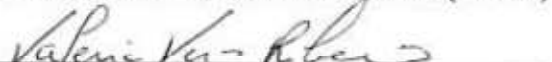
Trabalho de Conclusão de Curso em Biologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena
em Ciências Biológicas.


Área de concentração: Saúde Pública

Aprovada em: 12/10/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Delcio de Castro Felismino (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Valéria Veras Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. MSc. José Cavalcanti da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Severino e Marlete e minha
irmã Taisa, por sempre acreditar em mim a
cada caminhada, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força por me guiar em todos os momentos, pela força concedida durante toda a minha jornada, pelas vezes em que me escutou chorando achando que nada daria certo.

Aos meus pais, Severino José de Souza e Marlete Guedes Barbosa de Souza a minha Irmã Taisa Barbosa de Souza sempre me ajudando e me dando força pra prosseguir.

As minhas tias Marli Guedes e Marinalva Guedes Barbosa Lopes que sempre me apoiaram nessa caminhada me dando força pra prosseguir.

Ao meu orientador Delcio Felismino, pela paciência e dedicação.

As minhas sinceras amigas Marielza Valeriano dos Santos Ione Costa e Gabriela Nascimento por estarem sempre me apoiando nos momentos difíceis da minha caminhada.

“Além de ser o lócus da estrutura psíquico, família constitui um espaço social distinto á medida que gera e consubstancia hierarquia de idade e sexo. As instituições políticas são estudadas em termo de riqueza ou classe [...] a família em termos de diferenças específicas de idade e sexo no espaço social onde as gerações se defrontaram mútua e diretamente e onde os dois sexos definem suas relações de poder”.
(Pôster, 1979).

RESUMO

O conhecimento sobre sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) adquiridos pelos adolescentes no ambiente escolar é de fundamental importância, pois a maioria dos jovens está praticando o sexo precocemente nesta faixa etária. A instituição escolar caracteriza-se por ser um lugar primordial para tirar as dúvidas mais frequentes entre os jovens e ainda é o lugar ideal para se trabalhar, valores, crenças e costumes entre eles. Portanto, este estudo teve como objetivo verificar o conhecimento dos docentes e discentes sobre educação sexual e prevenção de IST's, bem como identificar o nível de dificuldade dos mesmos ao lidar com esta temática no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada na E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho em Aroeiras/PB, abrangendo 70 adolescentes do 1º, 2º e 3º ano, na faixa etária entre 15 a 19 anos, e 04 docentes. Tratou-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem quali-quantitativa, cujos dados foram obtidos através de um questionário semi-estruturado. Os resultados obtidos neste estudo demonstraram que o discente tem conhecimento sobre sexualidade, mas ainda necessita de reavaliação e orientação sobre o tema em questão abordado, com relação aos docentes, os mesmos não tratam o assunto de maneira específica, pois não se sentem totalmente aptos para trabalhar de maneira eficaz a orientação sexual.

PALAVRA-CHAVES: Orientação Sexual. Escola. Adolescentes.

ABSTRACT

The cognition about sexuality and sexually transmitted infections (IST's) acquired by adolescents in the school environment is of fundamental importance because most young people are practicing sex early in this age group. The school is characterized a prime place to take the most frequently asked questions among young people and is still the ideal place to work, values, beliefs and customs among them. Therefore, this study aimed to verify the knowledge of teachers and students about sexual education and prevention of STIs, and to identify the level of difficulty they have in dealing with this subject in the school environment. The survey was conducted in E.E.E.F.M. Dep. Carlos Person Son in Aroeiras/PB, covering 70 adolescents 1st, 2nd and 3rd year, aged 15 to 19, and 04 teachers. This is exploratory descriptive research with approach qualitative and quantitative, approach whose data were obtained through a semi-structured questionnaire. The results of this study showed that the students have knowledge about sexuality but still needs evaluation and guidance on the subject addressed in question with respect to teachers, they do not treat the subject so specifically, because they do not feel fully able to work effectively on sexual orientation.

KEYWORDS: Sexual Orientation. School. Adolescents.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	6
2.1 Objetivo Geral	6
2.2Objetivos Específicos	6
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3.1 Sexualidade Humana	7
3.2 Tipos de Infecções e Suas Causas.....	8
3.3 Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).....	9
3.4 Orientação Sexual na Escola	9
3.5 Postura do Educador.....	10
4 METODOLOGIA.....	11
4.1 Tipo da Pesquisa	11
4.2 Local da Pesquisa	11
4.3 População e Amostra	11
4.4 Aspectos Éticos.....	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5.1 Análises dos Discentes.....	12
5.2 Analises dos Docentes	17
6 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
APÊNDICES	23
ANEXOS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade tem importância no desenvolvimento físico e psicológico das pessoas, pois independente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. No entanto, a sexualidade é entendida como algo inerente, que se manifesta desde o seu nascimento até o momento de sua morte. Além de ser um dos acontecimentos importantes na fase da adolescência, hoje em dia os jovens estão iniciando a prática sexual precocemente deixando de viver a infância e praticando o sexo sem os devidos cuidados, causando um grande número de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), e uma gravidez precoce.

Ao tratar do tema sexualidade na escola, sobre infecções sexualmente transmissíveis busca-se considerar a sexualidade como algo importante para a vida e a saúde, que se expressam desde cedo no ser humano. Ao incluir o homem e a mulher, interfere-se também o aluno do ensino médio, porque permite a eles terem na escola um espaço que receba informação e formação, que os leve a interesses e curiosidades acerca das infecções sexualmente transmissíveis (IST's), na escola e fora da mesma.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) recomendam a substituição da expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) a terminologia Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

No mundo atual falar de sexualidade é de extrema importância, pois ajuda os adolescentes a prevenir uma gravidez precoce e de uma IST's. Além disso, é necessário conhecer como os adolescentes vivem sua sexualidade, desse modo ajuda os docentes a abordar a sexualidade de forma natural mantendo um diálogo aberto e seguro. De forma muito inconveniente toda a família observa a educação sexual de seus filhos mesmo que nunca tenha conhecimento sobre as doenças que interferem a parti da relação sexual. Apesar das famílias terem seus valores conservadores, a maioria não discorda de forma alguma da formação sexual dentro da escola, porque não é só a escola, mas sim os cinemas, TV, rádios, jornais, revistas principalmente a internet.

Para Egypto (2003), a família tem um papel primordial, essencial na educação de seus filhos. Mas se a escola não participar, vai deixar o jovem muito a mercê de experiências que provavelmente não vão dar conta dos medos, das ansiedades, das dúvidas e dos questionamentos que vão se desenvolvendo ao longo da vida.

No entanto cabe a família educar e a escola orientar sem esquecer de que uma não substitui a outra, ao contrário, elas devem sempre está vinculadas e se completando. Segundo Souza (2010), “Quando a escola e a família não se completam na ação educativa, não há programa de orientação sexual capaz de trazer benefício e o aproveitamento total do que se propõe”.

Este trabalho contribuirá para produzir na sociedade uma melhora na qualidade de vida tanto dos docentes como dos discentes a terem conscientização em relação à sexualidade e as IST's, em que futuramente poderemos ter adultos psicologicamente mais saudáveis, exercendo a sua sexualidade de forma segura e responsável.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Verificar o conhecimento dos docentes e discentes sobre educação sexual e prevenção de IST's, bem como identificar o nível de dificuldade dos mesmos ao lidar com esta temática no ambiente escolar da Instituição Pública do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho, Aroeiras/PB.

2.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil dos entrevistados;
- Identificar como os discentes obtêm conhecimento a respeito de sexo e sexualidade no seu dia a dia;
- Analisar o conhecimento dos discentes sobre os métodos contraceptivos para evitar uma gravidez indesejada;
- Obter informações dos discentes sobre o conhecimento a respeito das IST's e os métodos de prevenção;
- Analisar a percepção dos docentes a respeito sobre sexo e sexualidade;
- Coletar dos docentes quais são suas responsabilidades a respeito da sexualidade na escola;
- Obter informações sobre o conhecimento dos docentes a respeito da educação sexual na escola.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Sexualidade Humana

A sexualidade humana deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade. O trabalho de orientação sexual visa propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa. A sexualidade é muito ampla, pois envolve muitos fatores de personalidade do comportamento e do sentimento humano, isso quando se fala em adolescente na fase inicial de sua formação, ela está sempre desenhada por trás de suas relações emocionais, suas condutas, e até seus interesses intelectuais.

O termo sexualidade é bastante dinâmico e mutável, pode ser empregado em vários sentidos e variam desde o educativo ao pornográfico, do terapêutico ao erótico, nem sempre os pais, educadores e familiares, estão preparados para lidar com as atitudes surpreendentes dos adolescentes sobre sexualidade.

Para Fagundes (2005), “a sexualidade é um elemento que constitui a existência humana e, como tal, precisa ser compreendida em sua totalidade”.

Segundo Guimarães (1995), a sexualidade humana se explica pela natureza e cultura e pode ser compreendida tanto em uma evidência objetiva, manifestada no social, como na realidade subjetiva, experimentada internamente pelo homem. A cultura sexual revela o sexo como produto dos fatos objetivos e subjetivos acumulados e elaborados pela humanidade no social. O conhecimento da sexualidade implica na compreensão da construção teórica das representações e significados das experiências sexuais em diferentes tempos e lugares.

Conforme Meira (2010), os pais possuem a maior influência na forma como os filhos lidam com a sexualidade e muitas vezes eles se omitem e não sabem conduzir as dúvidas dos filhos, deixando uma grande lacuna nas questões que se relacionam com a educação sexual.

Segundo Egypto (2003), escola é um lugar onde se está discutindo conhecimento, onde se está produzindo diálogo e reflexão. É, portanto, um espaço privilegiado para discutir a sexualidade com crianças e adolescentes.

Segundo Pôster (1979, p.161.),

Além de ser lócus da estrutura psíquica, a família constitui um espaço social distinto à medida que gera a consubstancia hierárquicas de idade e sexo. As instituições políticas são estudadas em termos de riqueza ou classe... E a família, em

termos de diferenças específicas de idade e sexo no espaço social onde as gerações se defrontam mútua e diretamente e onde os dois sexos definem suas relações do poder.

Segundo Brasil (2001), a sexualidade é uma construção única e exclusivamente humana. Só o ser humano é capaz de dar sentido, significado, atribuir valores, regulamentos e normatizar os relacionamentos afetivos, amorosos e sexuais.

3.2 Tipos de Infecções e Suas Causas

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são problema de saúde pública em todos os países. Existem diversos tipos diferentes de IST, algumas mais graves, outras mais brandas.

Sífilis: Caracterizam-se clinicamente por uma lesão primária, uma erupção secundária, longos períodos de latência e lesões tardias da pele, das vísceras, do aparelho cardiovascular, do aparelho locomotor e do sistema nervoso central. A transmissão da Sífilis dá-se pelo contato direto com lesões infecciosas recentes, aparentes ou encobertas da pele e das mucosas, dos líquidos e secreções orgânicas como saliva, esperma, sangue e corrimento vaginal de pessoas infectadas, durante o contato sexual. (Miksian, 1998).

Cranco-mole: É uma infecção genital aguda localizado por umas ulcerações dolorosas no ponto de inoculação. O diagnóstico é feito por identificação do microrganismo nas secreções colhidas nas bordas das lesões, isolamento desse microrganismo da secreção ou pus retirado dos bubões e biopsia. A transmissão é feita pelo contato sexual direto com secreções das lesões abertas. (Miksian, 1998).

Condiloma Acuminado: É conhecido popularmente como crista de galo é uma doença causada por vírus (papovavirus), sendo transmitida por relacionamento sexual ou contato com superfícies infectadas. É uma doença venérea que se caracteriza clinicamente por comprometimentos em pele e mucosas (vaginas, boca, canal da uretra). (Miksian, 1998).

Herpes Genital: É caracterizada por formação de vesículas na região da mucosa genital, sua transmissão se dá pelo contato sexual ou durante o nascimento, sendo que, sua incidência eleva-se com o número de parceiros sexuais. (Miksian, 1988).

HIV/AIDS: O termo AIDS, de acordo com Rubio, (1997), é um acrônimo que significa síndrome da imunodeficiência adquirida, seguindo a terminologia em língua inglesa. (Acquired Immunodeficiency Syndrome).

Segundo Miksian, (1988) a transmissão pode ser adquirida por relações sexuais, sendo que as relações anais aumentam em muito a probabilidade de transmissão, pelo fato da mucosa que recobre o ânus não ser apropriada para resistir a uma relação sexual, facilitando assim, a chegada do vírus até a inoculação no indivíduo. Porém verificou-se que outras formas de relacionamento sexual também transmitem a doença. Através de sangue contaminado, por intermédio das transfusões, agulhas seringas contaminadas. Utilização de derivados de sangue como é o caso dos hemofílicos. Transmissão através da placenta da mãe para o filho.

Clamídia, de acordo com Miksian, (1988) é uma doença infecto contagiosa dos órgãos genitais masculinos ou femininos, seu agente transmissor é uma bactéria *Chlamidia trachomatis*. Geralmente a doença recebe alguns sinônimos como uretrite ou cervinite inespecífica e uretrite não gonocócica. Portanto na visão de Freitas (2006) é frequentemente assintomática à fertilidade.

3.3 Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)

Segundo Meira, (2010) as IST's são conhecidas como infecção venérea, em sua grande maioria tem como agentes causadoras determinadas bactérias ou vírus. As referidas infecções atuam principalmente na região genital, boca, pele ou sangue, em ambos os sexos.

Os contágios se dão principalmente pelo contato sexual ocasionalmente pelo contato da pele no tocar nas áreas infectadas durante a gestação de mães infectadas, no contato sexual através da boca ou ainda do contato sanguíneo.

O medo e o constrangimento de enfrentar o problema fazem com que, sejam registrados por ano no Brasil, quase 3,5 milhões de casos adiantados de doenças, onde o diagnóstico tardio nem sempre permite um tratamento plenamente eficaz.

3.4 Orientação Sexual na Escola

A escola deve abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a encontrar ato de referência por meio da reflexão. Nesse sentido, o trabalho realizado pela escola, denominado aqui de orientação sexual, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação.

Na visão de Abia (1993), “a orientação sexual não direta aqui proposta tem limites no âmbito pedagógico e coletivo”. Isso significa que as diferenças dos temas da sexualidade

deixem ser tratadas dentro dos limites sem invadir a intimidade de cada aluno. Essa postura deve ser indicada de um modo que ajuda as crianças e os jovens a discriminar o que podem e devem ser vivenciados por todo grupo e mantido como vivência pessoal. A escola pode informar os preconceitos, crenças e atitudes que existem na sociedade, o que é impossível de se conseguir uma condição de maior distanciamento por parte dos professores para cumprir essa tarefa.

Já no espaço familiar quando o assunto é abordado, causa ansiedade nos pais por serem diferentes das questões discutidas em sala de aula. Quando a escola realiza um trabalho sobre sexualidade e obtém um resultado importante ausente o rendimento escolar, a solidariedade e o respeito entre os alunos. Quanto as crianças menores, os professores relatam informações corretas e ajudam a diminuir a angústia e agitação em sala de aula.

3.5 Postura do Educador

O professor transmite seus valores com relação à sexualidade no seu trabalho cotidiano, na forma de responder as questões mais simples trazidas pelo aluno. É necessário que o educador tenha acesso à informação específica para tratar a sexualidade com crianças e adolescentes na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. O professor assim como o aluno possui expressão própria de sua sexualidade que se traduz em valores, crenças, opiniões e sentimentos particulares. (PCN'S 2001).

Para um bom trabalho de orientação sexual, é necessário que se tenha uma relação de confiança entre os alunos e o professor. Para isso, o professor deve se mostrar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas pelos alunos e responder as perguntas de forma direta e esclarecedora e ao orientar todas as discussões ele deve respeitar a opinião de cada aluno e ao mesmo tempo garantir o respeito e a participação de todos. PCN's (2001).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo da Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem, quantitativo e qualitativo. Através de questionário estruturado de múltipla escolha, com base nas informações referentes aos discentes sobre assunto referente à sexualidade/sexo (Apêndice A), e como o educador lida com o referido assunto em sala de aula (Apêndice B) a respeito de como ocorre à preservação da sexualidade na sua vida.

4.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho, na cidade de Aroeiras, localizado na microrregião e na mesorregião do agreste paraibano do estado da Paraíba. Sua população é de 19.178 habitantes, e a caatinga é o bioma predominante. Sua área é de 374, 697 km. A sede do município tem uma altitude aproximada de 363 metros distando 104.6712 km da capital. O acesso é feito de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/104/PB (IBGE, 2016).

A cidade foi escolhida para ser palco da pesquisa, devido ao seu porte de cidade pequena, onde os costumes tradicionais estão presentes no dia a dia da população; e com relação à instituição de ensino, devido a seu funcionamento e estrutura.

4.3 População e Amostra

O estudo foi constituído por uma população de 70 indivíduos, abrangendo alunos do 1º, 2º e 3º ano, com idade entre 15 a 19 anos, de ambos os sexos, sendo 38 do sexo feminino e 32 do sexo masculino, e 04 professores (3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino).

4.4 Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa, Anexos A, B, C, D, E e F envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), após a apreciação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, cadastrado sob o nº 55487716.2.0000.5187 (ANEXO G).

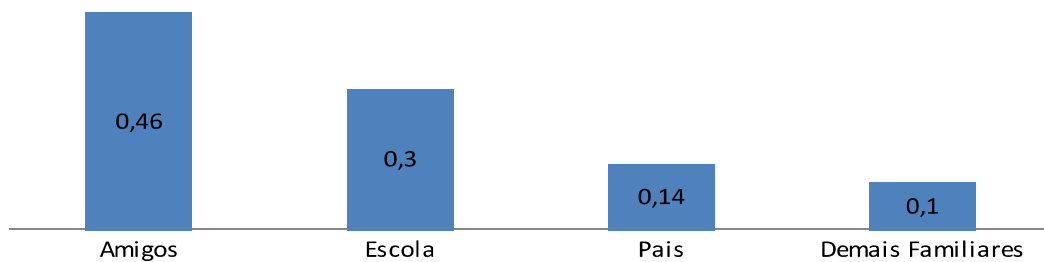
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análises dos Discentes

Após a análise dos dados, verificou-se que foram entrevistados 70 adolescentes, com formação pedagógica educacional de 36% do 1º ano, 31% do 2º ano e 33% do 3º ano do ensino médio, sendo 54% do sexo feminino e 46% do sexo masculino.

Ao serem questionados sobre com quem conversam sobre o assunto sexualidade/sexo, Figura 1, verificou-se que 46% falam sobre o assunto com os amigos, pois têm mais liberdade de conversar e trocam experiências vividas por eles; vale ressaltar que essas informações com os amigos é realizada no ambiente escolar.

Figura 1- Respostas dos discentes sobre com quem conversam sobre o assunto sexualidade/sexo. E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho, Aroeiras/PB, 2016.



Na categoria escola, 30% afirmaram que tiram dúvidas com os professores, desse modo a escola passou a ser um lugar primordial, pois exerce uma função importante na vida dos alunos, nos dias de hoje ela acaba sendo parte da aprendizagem dos adolescentes.

Segundo Almeida (2009), a educação sexual na escola deve ser trabalhada de maneira sistematizada, proporcionando debates acerca da própria sexualidade e seus aspectos preventivos, de modo que os adolescentes sintam-se à vontade e falem sobre o assunto com confiança e liberdade.

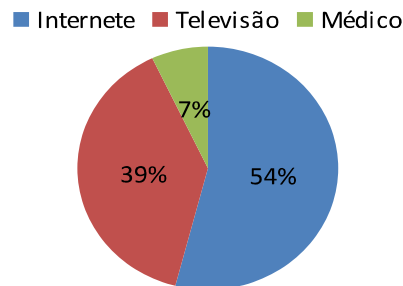
No contexto familiar, percebeu-se que os alunos conversam com os pais (14%) e 10% com demais familiares, com faixa etária maior ou igual a sua. Portanto, a sexualidade se encontra imerso em tabus e princípios morais que muitas vezes gera problemas e dificuldades de os pais terem um diálogo aberto com seus filhos.

A educação sexual é transmitida e recebida na família, de geração em geração, está impregnada por fatores que costumam trazer consequências marcantes para o comportamento e sexualidade de seus integrantes, visto que em alguns ambientes familiares as manifestações de sexualidade dos seus membros são contidas por meio de atitudes repressoras. Desse modo, a maioria dos pais encontra-se cercado de muitas dúvidas sobre a maneira de se portar em

relação à sexualidade dos filhos, pois advêm de uma geração repressora cujos valores eram mantidos com repreensão e por isso muitas vezes os pais ficam preso a não ter a liberdade de conversar com seus filhos sobre sexualidade apesar de os tempos terem mudado.

Com relação aos meios que adolescentes utilizam para obter as informações sobre sexualidade/sexo, Figura 2, com relação aos alunos que buscam por informação sobre sexualidade na internet, afirmam que é um meio de comunicação mais acessível e rápido para obter informações e tirar dúvidas; quanto as informações obtidas através da televisão, pode-se ressaltar que esse meio de comunicação tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento dos adolescentes, por meio de sua programação ela vincula imagens eróticas, alimentando fantasias sexuais, estimulando os adolescentes. Para os alunos que optaram pelas informações obtidas através dos médicos, esses alunos enfatizam que é o meio de informação mais confiável.

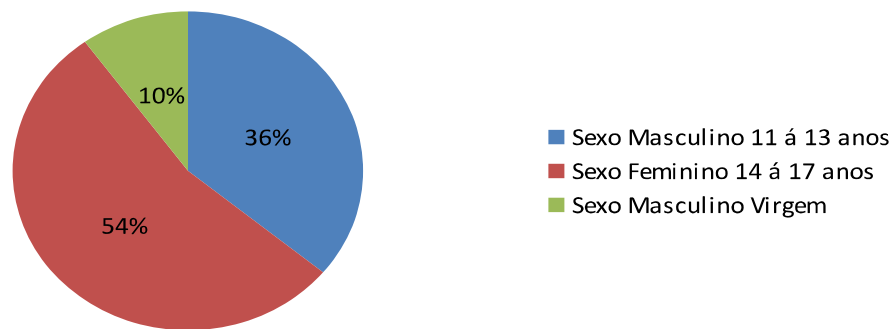
Figura 2- Respostas dos discentes sobre os meios que utiliza para obter as informações sobre sexualidade/sexo. E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho, Aroeiras/PB, 2016.



Com relação a mídias, internet e televisão, verifica-se que tudo o que é transmitido tem uma intenção, seja ela favorável ou não ao ser humano. Em se tratando dos conteúdos formativos e desencadeadores de comportamentos e atitudes, Ferreira, Souza (2008), apontam que: [...] o que vemos hoje na TV e na internet não está formando ninguém mais humano, ela está sim influenciando a construção de valores, conceitos, modelos de conduta e comportamento sexual [...] como os adolescentes estão na fase de construção de personalidade, eles estão sempre a procura de modelos e identidades para imitarem.

Ao ser perguntado sobre a faixa etária da primeira relação sexual, Figura 3, o estudo aponta que a iniciação sexual dos adolescentes masculino é mais precoce do que do gênero feminino, 11-13 e 14-18 anos, respectivamente; o que chama a atenção no estudo é que as meninas que participaram do estudo todas tiveram sua primeira relação sexual, frente aos meninos, dos quais 10% não tiveram relação sexual. Com base nos dados, constata-se que o aumento do número de adolescentes que inicia precocemente a vida sexual tem uma forte influência da mídia do acesso fácil a conteúdos sexuais.

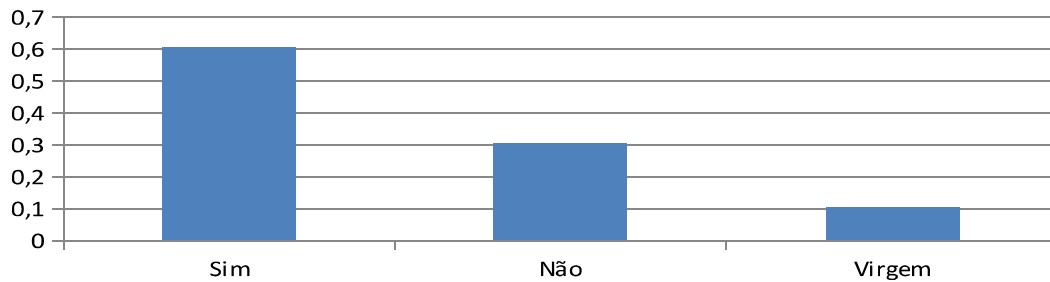
Figura 3- Faixa Etária dos discentes com relação a Iniciação Sexual. E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho, Aroeiras/PB, 2016.



Nessa fase da vida, em que ocorrem diversas transformações biológicas, psicológicas e sociais, surge curiosidade e dúvida sobre a sexualidade. É na adolescência que o indivíduo torna-se apto para a reprodução e o exercício da sexualidade passa a ser mais efetiva dos impulsos sexuais em função da maturação reprodutiva, a gravidez precoce e as DST são problemas cada vez mais relevantes na adolescência. Segundo Almeida, Centa (2009), afirmam que é fundamental que a sexualidade seja discutida o mais precoce possível, pois é um assunto que normalmente gera muita polêmica e idéias contraditórias, entretanto, discuti-la permite, desde cedo, que crianças e adolescentes cultivem hábitos saudáveis, esclareçam dúvidas e falem de questões pertinentes à sua própria saúde.

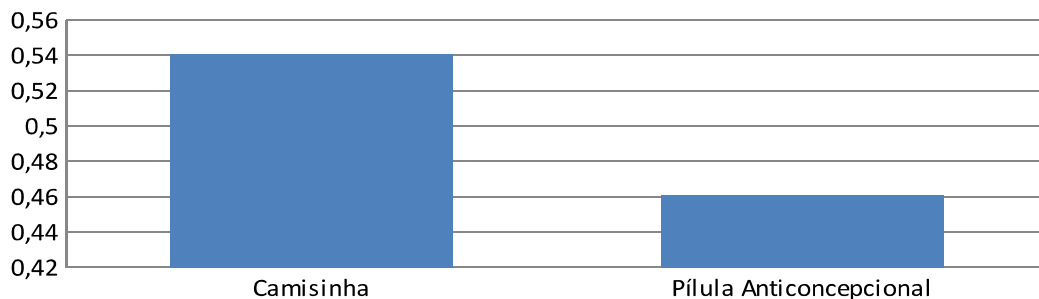
Quanto ao uso de preservativo na primeira relação sexual, Figura 4, verifica-se que 60% afirmaram que usaram preservativos (camisinha), para estes o uso do preservativo demonstra que conhece as consequências da falta dele. Por outro lado, 30% afirmaram que não utilizaram nenhum método contraceptivo. O uso do preservativo é de suma importância, pois além de evitar uma gravidez precoce evita a contaminação de IST's. Os que não utilizaram o preservativo em sua primeira relação sexual afirmaram ter conhecimento sobre a contaminação, mas, por ser a primeira transa acharam desnecessário utilizá-lo. Segundo Taquette et al. (2004), afirmam que os adolescentes, de maneira geral, sabem que o preservativo evita doenças e gravidez, mas, mesmo assim, deixam de usar.

Figura 4- Respostas dos discentes sobre o uso do preservativo na primeira relação sexual. E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho, Aroeiras/PB, 2016.



Com relação aos métodos contraceptivos utilizados para não ocorrer à gravidez indesejada, Figura 5, observou-se que os alunos, do ensino médio, responderam que os métodos contraceptivos mais utilizados foram a camisinha (54%) e pílula anticoncepcional (46%), e para os alunos que não tiveram relação sexual marcaram a opção pílula anticoncepcional. Podemos perceber que os adolescentes adquirem conhecimentos sobre esses métodos através da mídia que são divulgados em campanhas governamentais, desse modo a mídia gera uma grande demanda de informações importantes aos adolescentes.

Figura 5- Respostas dos discentes sobre os métodos contraceptivos utilizados para não ocorrer gravidez indesejada. E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho, Aroeiras/PB, 2016.



A anticoncepção é muito importante, inclusive na adolescência, pois se considera o alto índice de gravidez e a grande incidência de infecção sexualmente transmissível nessa fase. Conhecer os métodos contraceptivos, a utilização correta de cada método e os riscos advindos de relações sexuais desprotegidas é fundamental para que os adolescentes possam se relacionar sexualmente de maneira adequada e saudável, assegurando a prevenção da gravidez inesperada e das IST/AIDS, além de possibilitar o direito do exercício da sexualidade desvinculado da procriação (VIEIRA et al., 2006).

Ao ser perguntado, se os alunos sabem o que é Infecção Sexualmente Transmissível (IST's), observou-se que 100% dos discentes entrevistados sabem o que são IST's. Os adolescentes já ouviram falar sobre IST's, mas isso não afirma que sabem totalmente as suas causas e consequências ocasionadas pela infecção provocada por relações sexuais. Mas

segundo Rosenthal; Cohen; Biro (1994), as IST's podem trazer consequências sérias para o indivíduo como infertilidade, câncer, infecções oportunistas e até mesmo a morte.

Com relação as IST's mais conhecidas, Figura 6, os adolescentes afirmaram ser a AIDS (83%), enquanto que, o cancro mole foi citado por apenas 3% dos entrevistados. Com base nos resultados, verifica-se que os adolescentes têm conhecimento sobre IST's, e que a AIDS é a mais conhecida, pois tem maiores informações obtidos pelas campanhas governamentais apresentado principalmente pela mídia, enquanto que, a Sífilis, Gonorreia e Cancro mole, as informações são conhecidas pelos adolescentes a partir de literaturas expostas em sala de aula.

Figura 6- Respostas dos discentes sobre quais são as ist's mais conhecidas. E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho, Aroeiras/PB, 2016.



Segundo Camargo e Ferrari (2009) acredita-se que esse resultado é devido à ênfase que o ministério da saúde e a mídia dão ao HIV/AIDS, principalmente em campanha pré carnavalesca, contudo é de fundamental importância que seja também abordado nestas campanhas outras IST's, em especial o HPV, que atualmente é a IST mais incidente na população mundial.

Figura 7- Métodos utilizados pelos adolescentes pra evitar uma IST.



O uso da camisinha foi citado por 79% dos adolescentes, demonstrando um grande conhecimento preventivo pelos adolescentes, seguido por 11% que afirmaram escolhendo bem o parceiro, e 10% não compartilhando seringas.

Os métodos contraceptivos são processos que permitem reduzir a ocorrência de uma gravidez indesejada e principalmente das infecções sexualmente transmissíveis (IST's). É

importante ressaltar que o método de evitar IST e uma gravidez indesejada é com o uso do preservativo.

Segundo Miranda; Gadelha; Szwarcwald (2005), o conhecimento sobre os meios de transmissão das IST's e dos métodos contraceptivos não é suficiente para ajudar na proteção. Pois os adolescentes precisam aprender a identificar uma situação de risco, compreender sua vulnerabilidade de conhecer as alternativas que eles possuem para se proteger, decidir qual alternativa é melhor para cada situação e para os seus valores pessoais, diante da conscientização do risco e dimensionamento das consequências posteriores.

5.2 Análises dos Docentes

Após a análise dos dados, constatou-se que foram entrevistados quatro professores, tendo formação pedagógica de magistério e graduação (80%), 20% especialização na área de educação ambiental, sendo 75% do sexo feminino e 25% do sexo masculino. Com relação ao contrato trabalhista, 75% são efetivos e 25% contrato temporário.

Em relação ao que entendiam sobre o significado de sexualidade, 50% dos docentes afirmaram que seria descoberta, desejo e autoconhecimento, e os demais afirmaram ser o despertar de mudanças, autoconhecimento do próprio corpo.

A sexualidade é uma autoidentidade que determina no indivíduo a descobrir seus desejos sexuais, suas formas de se expressar. É através da sexualidade que constitui o ser humano, dessa forma é que o indivíduo expressa suas preferências e experiências sexuais buscando descobertas da sua identidade ao longo da vida.

A sexualidade é um componente fundamental do ser humano, e suas origens transcendem o aspecto meramente biológico, manifestando-se também como um fenômeno psicológico e social, fortemente influenciado pelas crenças e valores pessoais, culturais e familiares, normas morais e tabus da sociedade (FRANÇA; BAPTISTA, 2007).

Ao serem perguntados sobre o significado de sexo todos dos docentes afirmaram que seria a fisiologia: órgão genital do homem e ou mulher. O educador de certa forma apresenta conhecimentos sobre a diferença entre sexo e sexualidade, mas isso não basta, não é suficiente pra se tratar sobre sexualidade em sala de aula.

No entanto, a expressão “sexo” não se limita apenas à anatomia genital, a um mecanismo de reprodução ou fonte de prazer. Na espécie humana, sexo é muito mais que isso, abrange características físicas, aspectos psicológicos, éticos, culturais e morais (Valladares, 2001).

Segundo Bessera; Pinheiro; Barroso, (2008), o gênero imprime normas, valores, percepções, representações que permeiam a vida do sujeito, legitimando sua identidade, visto assim, a sua influência no comportamento do indivíduo.

Figura 8-Sobre as responsabilidades, como professores de ciências, a respeito da sexualidade na escola.



Nota-se que os docentes sentem muitas dificuldades em tratar sobre sexualidade na sala de aula. No entanto, é importante que o educador amplie seus conhecimentos acerca do assunto, a fim de auxiliar o aluno que não possuem informações adequadas, respondendo as dúvidas de forma esclarecedora, respeitando a opinião de cada educando.

Segundo Maia et al. (2006), muitos educadores possuem dificuldades em orientar seus alunos que podem ser: por razões pessoais, falta de informações específica voltadas na área da sexualidade e até mesmo por falta de orientação e de recursos metodológicos que ajude o professor a compreender a realizar uma orientação sexual adequada.

Sobre a percepção a respeito da educação sexual na escola, Figura 9 50% dos docentes afirmaram que seria uma necessidade de integração familiar, pois deveria ser dada pelos pais mesmo durante as orientações, pois tanto os pais quanto a escola têm que trabalhar juntos, dessa forma deixando os pais cientes do que os educadores estão trabalhando, para não pensarem que incentivam a iniciação sexual dos seus filhos. Os pais devem ser os principais orientadores de seus filhos, além disso, precisam tratar os assuntos mais individuais e profundos, já a escola deve trabalhar de maneira geral e superficial, tratando o assunto de maneira específica entre ambos os sexos.

Figura 9- Percepção dos docentes a respeito da educação sexual na escola. E.E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho, Aroeiras/PB, 2016.



Segundo Ribeiro (2009), é fundamental que a família seja um ambiente de discussão e de desenvolvimento mútuos, sendo capazes de iniciar conversas, trocas experiências e resolver conflitos sem violência.

No entanto 25% dos docentes que sugeriram a orientação como forma de prevenção, Figura 9, os mesmos explicam que é um meio importante a ser utilizado para adquirir conhecimento sobre como se proteger, e entender o que é sexualidade e sexo. Enquanto que, 25% afirmaram que deveria ter palestra com convidados profissionais da área, pois estes passam para os ouvintes maior credibilidade e aceitação das informações a cerca do referido assunto..

Muitos professores possuem grande dificuldade de tratar sobre temas de orientação sexual com seus alunos, pelo fato de pertencerem a uma cultura cheia de mitos e tabus, e muitas vezes, não se sentem preparados, tranquilos e maduros frente à própria sexualidade (MOISÉS; BUENO, 2010). Segundo Souza, (2010), um dos obstáculos enfrentados pelos professores é lidar dar com classes bastante heterogêneas e que o profissional do ensino deve estar apto para habituar-se essa realidade, desempenhando seu papel.

6 CONCLUSÃO

Neste estudo os educandos demonstraram conhecimento sobre sexualidade e a principal forma de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (IST's), porém ainda não é suficiente para identificarem os fatores que o expõem à vulnerabilidade relacionada às IST's.

Os educadores ainda não estão totalmente aptos para lidar com o assunto sobre sexualidade e IST's, pois têm muitas dificuldades em trabalhar de maneira específica em discutir sexualidade em sala de aula. No entanto, precisam ser orientados a partir de capacitação de como lidar com o assunto. Além disso, os educadores sentem a falta do apoio da família, pra começar a trabalhar de maneira que possam obter um trabalho primordial, e a ter uma visão mais abrangente de prevenção contra IST's.

Percebeu-se que a família não está totalmente integrada em abordar de forma clara com seus filhos sobre sexualidade e de certa forma é necessária a atuação da escola, pois além de dar suporte aos adolescentes, minimiza fatores de riscos mediante orientações pertinentes à realidade dos adolescentes.

A relação da família e a escola no processo de orientação sexual dos jovens são de extrema importância, pois a família é a base da construção de orientar os seus filhos sobre sexualidade já a escola tem a função de complementar informação e, além disso, capacitar os jovens para o amadurecimento da sua cidadania.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS. **AIDS e a escola:** nem indiferença, nem discriminação. Rio de Janeiro, 1993.

ALMEIDA, S. A. **Orientação sexual nas escolas:** seria possível se não incomodasse? Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p.103, 2009.

ALMEIDA, A. C. C. H. CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v.22, n.1, p.71-76, jan./fev.2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** pluralidade cultural orientação sexual. 5 ed. Brasília: ME/SEF, p.164, 2001.

BESERRA, E. P. PINHEIRO, P. N. da C. BARROSO, M. G. T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: Uma investigação a partir das adolescentes. Escola Anna Nery **Rev. de Enfermagem.** v. 12, n. 3, p. 522-528, 2008.

CAMARGO, E. Á. L; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciênc. Saúde Coletiva.** v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009.

EGYPTO, A. C. **Um projeto apaixonante.** São Paulo: Cortez, p.142, 2003.

FAGUNDES, T. C. P. C. Sexualidade e gênero – Uma abordagem conceitual. In: FAGUNDES, T. C. P. C. (Org.). **Ensaio sobre educação, sexualidade e gênero.** Salvador: Helvécia, v. 01, p. 9-20, 2005.

FERREIRA, P. I.; SOUZA, J. C. M. **A influência televisiva no cotidiano infantil:** a recepção de conteúdos audiovisuais. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10. São Luis, MA, de 12 a 14 de junho de 2008. **Anais.** São Luis; UFMA, 2008.

FRANÇA, I. S. X; BAPTISTA, R. S. A construção cultural da sexualidade brasileira: Implicações para a Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v. 60, n. 2, 202-6, 2007.

FREITAS, F. ET al. **Rotinas em ginecologia.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUIMARÃES, I. **Educação sexual na escola mito e realidades.** Campinas/SP: mercado de letras, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades:** Aroeiras/Paraíba. 2016. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/JN7>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MAIA, A. C. B. et al. Orientação sexual para professores: formulário para avaliar a aquisição de conhecimento sobre sexualidade infantil. **Minesis,** Bauru, v. 27, n. 2, p. 107- 123, 2006.

MEIRA, L. B. **Sexos:** aquilo que os pais não falaram para os filhos. 58. Ed. João Pessoa: Autor Associado, 2010.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: Orientação Sexual**. 3.ed.-Brasília: a secretaria, 164 p, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas infecções sexualmente transmissíveis**: relatório de recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- MIKSIAN, M. **Vida e saúde**: sexualidade, métodos anticoncepcionais, gravidez, tumores ginecológicos, AIDS, doenças sexualmente transmissíveis. São Paulo/SP: GIMM, p.217, 1988.
- MIRANDA, A. E. GADELHA, A. M. J. SZWARCOWALD, C. L. Padrão de comportamento relacionado às práticas sexuais e ao uso de drogas de adolescentes do sexo feminino residentes em Vitória, Espírito Santo, Brasil, 2002. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 207-216, 2005.
- MOIZÉS, J. S. BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Rev. Esc. Enferm.** v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010.
- POSTER, M. **Teoria Crítica da Família**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.
- RIBEIRO, M. **Conversando com seu filho sobre sexo**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2009.
- ROSENTHAL, S. L., COHEN, S. S.; BIRO, F. M. Sexually transmitted diseases: a paradigm for risk taking among teens. In: R. J. Simeonsson, Risk. **Resiliense & prevention: promotion the well-being of all children**. USA: Maple Press Company. p. 239-264. 1994.
- RUBIO, A. D. **96 respostas sobre AIDS**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.
- SOUZA, H. P. de. **Sexo, energia presente em casa e na escola**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- TAQUETTE, S. R. et al. Relacionamento violento na adolescência e risco de DST/Aids. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1437-1444, 2003.
- VALLADARES, K. **Orientação sexual na escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- VIEIRA, L. M. SAES, S. O. DÓRIA, A. P. B. GOLDBERG, T. B. L. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** v. 6, n. 1, p. 135-140, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A– **QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO DIRECIONADO AOS ALUNOS
DAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO.**

Título do projeto:

**A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE
SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE
ADOLESCENTES**

Prezado(a) ALUNO(a)

Este questionário tem como finalidade de buscar informações a respeito de como ocorre à preservação da sexualidade na sua vida. Ao respondê-lo você estará contribuindo pra uma melhor compreensão acerca do assunto. Agradecemos a sua colaboração.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO PESQUISADO

Sexo: Feminino () Masculino () Idade: _____

1-COM QUEM VOÇÊ CONVERSA SOBRE O ASSUNTO SEXUALIDADE/SEXO?

Amigos () Pais () Professores () Demais Familiares ()

**2-QUAIS SÃO OS MEIOS QUE VOCÊ UTILIZA PARA OBTER AS INFORMAÇÕES
SOBRE SEXUALIDADE/SEXO?**

Televisão () Internet () Revistas () Médico ()

3-QUAL A FAIXA ETÁRIA DA SUA INICIAÇÃO SEXUAL?

11 A 13 anos () 14 a 18 anos () São virgens ()

4-SE JÁ TEVE SUA 1ª RELAÇÃO SEXUAL, USOU PRESERVATIVO?

Sim () Não () Não teve relação sexual ()

**5-QUAIS OS MÉTADOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS PARA NÃO OCORRER
GRAVIDEZ INDESEJADA?**

Camisinha () Pílula anticoncepcional () Tabela () Não sei ().

6-VOCÊ SABE O QUE É INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL (IST)?

Sim () Não ()

7-QUAIS SÃO AS IST's MAIS CONHECIDAS.

AIDS () Cancro Mole () Gonorréia () Sífilis () Não sabe ()

8-QUAIS OS MÉTADOS POSSÍVEIS PARA PREVENIR UMA IST?

Usando sempre camisinha () Escolhendo bem o parceiro () Não compartilhando seringa ()

Não sei ()

Apêndice B- **QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO DIRECIONADO AOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO**

Título do projeto:

A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES

Prezado (a) PROFESSOR (a)

Este questionário tem como finalidade de buscar informações a respeito de como a docente lida com assunto referente à sexualidade na sala de aula.

Ao respondê-lo você estará contribuindo pra uma melhor compreensão acerca do assunto. Agradecemos a sua colaboração.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO PESQUISADO

Sexo: Feminino (). Masculino (). Idade -----

1. QUAL SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA?

Magistério + Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
() Outros

2. HÁ QUANTO TEMPO ATUA COMO PROFESSOR NA ESCOLA PÚBLICA?

_____ Anos

3. VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Efetivo () Contrato Temporário () Outros ()

4. O QUE SIGNIFICA PRA VOÇÊ SEXUALIDADE?

- () Descobertas, desejo e autoconhecimento.
- () É despertar mudanças, autoconhecimento do próprio corpo.
- () Naturalidade.
- () Atração.

5. O QUE SIGNIFICA SEXO PRA VOÇÊ?

- () prática do ato em si: nas suas variadas formas, ato realizado por um casal, pode haver diversos tipos de relação, meio de perpetuação da raça e meio de prazer.
- () interesse pelo sexo oposto.
- () Fisiologia: é o órgão genital do homem e / ou mulher;

- Mudanças de interesse conforme a idade: Acontecendo cada vez mais cedo, depois que casamos o sexo tem rumo de vida diferente, por ser complemento da vida conjugal. realização, Amor e companheirismo: É o complemento do amor, respeito e afinidade recíproca.

6- QUAIS SÃO SUAS RESPONSABILIDADES COMO PROFESSORAS DE CIÊNCIAS A RESPEITO DA SEXUALIDADE NA ESCOLA.

- Orientação: Orientar ajudando naquilo que acredita dominar tenta tirar dúvidas, precisa ouvi-los como e fossem meus filhos orientadores;
- Naturalidade ao tratar do assunto: falo de maneira simples dentro da realidade e de acordo com a idade deles, é um conhecimento natural do ser humano que deve ser abordado com muita naturalidade.
- Desmistificação: esclareço certos mitos, sexo não é somente um ato prazeroso.
- Não tratar o assunto: não trato do assunto de maneira específica.
- Mudanças de interesse conforme a idade: Acontecendo cada vez mais cedo, depois que casamos o sexo tem rumo de vida diferente, pela o ser complemento da vida conjugal.
- realização, Amor e companheirismo: É o complemento do amor, respeito e afinidade recíproca.

7. QUAL SUA PERCPÇÃO A RESPEITO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA?

- Orientação: tirar dúvidas, orientação para os alunos levarem uma vida saudável.
- informação: precisam de informações corretas e adequadas, embora falem muito sobre sexo nem sempre as informações são corretas.
- Prevenção: orientá-los na prevenção e como se proteger, apreendam a se prevenir e ter um grande conhecimento do que é sexualidade e sexo.
- Necessidade de integração familiar: deverá ser dada pelos pais e mesmo durante as orientações temos que trabalhar juntos, deixando os pais cientes do que estamos trabalhando, para não pensarem que incentivamos a iniciação.
- Busca parcerias: fazer parcerias para trazer novas orientações.
- Palestras com profissionais da área: profissionais para darem palestras livros, pessoas da área de saúde dar palestras, pois pessoa de fora tem mais aceitabilidade, palestras de profissionais da área.
- Formas de trabalho prevenção: orientando sobre doenças, corpos e mente não preparados para gravidez, nos ajudassem a trabalhar esse assunto com alunos, de acordo com a faixa etária deles, depoimentos seria interessante para o grupo, disponibilizar materiais didáticos, trabalha mais amplo e efetivo.

ANEXOS

Anexo A - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Título do projeto:

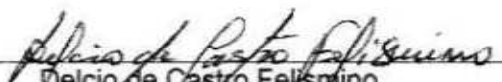
**A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE
SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE
ADOLESCENTES**

Eu, DELCIO DE CASTRO FELISMINO, professor do Departamento de Biologia/Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 1.430.562/PE e CPF: 193.053.204-06/MF, abaixo-assinado, comprometo-me em cumprir integralmente os itens da Resolução 196/96 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer, caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 11 de abril de 201


Delcio de Castro Felismino
Pesquisador responsável

Anexo B - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título do projeto:

**A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE
SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE
ADOLESCENTES**

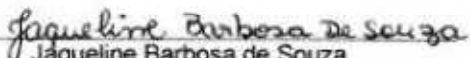
Nós, DELCIO DE CASTRO FELISMINO, professor do Departamento de Biologia/Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 1.430.562/PE e CPF: 193.053.204-06/MF, e JAQUELINE BARBOSA DE SOUZA, aluna do curso de Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba, portadora do CPF: 083.361.284-09/MF, abaixo-assinados, declaramos que estamos cientes do referido Projeto de Pesquisa e comprometemo-nos em verificar seu desenvolvimento para que se possam cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estamos cientes das penalidades que poderemos sofrer, caso infringjamos qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assinamos o presente compromisso.

Campina Grande, 11 de abril de 2013


Delcio de Castro Felismino
Autor da Pesquisa


Jaqueline Barbosa de Souza
Orientada

Anexo C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (maior de 18 anos)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa **“A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES”**.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **“A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES”**, terá como objetivo geral Verificar o conhecimento dos professores sobre a temática orientação sexual, incluindo a sexualidade a prevenção de DST e a saúde sexual e reprodutiva dos alunos, bem como identificar o nível de dificuldade dos mesmos ao lidar com esta temática no ambiente escolar, assim como avaliar o conhecimento dos alunos sobre as referidas temáticas.

- O voluntário será orientado a responder apenas as perguntas formuladas, no questionário (Apêndice A), não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- Não haverá utilização de nenhum indivíduo como grupo placebo, visto não haver procedimento terapêutico neste trabalho científico.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe

científica no número (083) 3315-3332 com DELCIO DE CASTRO FELISMINO, no Departamento de Biologia/Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, nº 351, Campos Universitário I, Bodocongó, Campina Grande (PB), CEP 58109-753.

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Pesquisador responsável

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura dactiloscópica do
participante da Pesquisa



Anexo D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (menor de 18 anos)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de ____ anos na Pesquisa **"A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES"**.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **"A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES"** terá como objetivo geral Verificar o conhecimento dos professores sobre a temática orientação sexual, incluindo a sexualidade a prevenção de DST e a saúde sexual e reprodutiva dos alunos, bem como identificar o nível de dificuldade dos mesmos ao lidar com esta temática no ambiente escolar, assim como avaliar o conhecimento dos alunos sobre as referidas temáticas.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que o menor participe como voluntário com intuito de responder ao questionário, as informações obtidas serão mantidas em sigilo. Os dados serão analisados e interpretados utilizando-se da estatística descritiva e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 3315-3332 com DELCIO DE CASTRO FELISMINO, no Departamento de Biologia/Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, nº 351, Campos Universitário I, Bodocongó, Campina Grande (PB), CEP 58109-753.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Assinatura do responsável legal pelo menor _____

Assinatura do menor de idade _____

Assinatura Dactiloscópica
Responsável legal



Assinatura do participante menor de idade



Anexo E. **TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

Secretaria de Estado da Educação e Cultura

EEEFM DEP. CARLOS PESSOA FILHO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

ESTADO DA PARAÍBA
Secretaria de Educação e Cultura
3ª REGIÃO DE ENSINO
EEEF e Médio Dep. Carlos Pessoa Filho
AROEIRAS-PB

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado **A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES**, desenvolvido pela aluna **JAQUELINE BARBOSA DE SOUZA** do Curso de Ciências Biológicas da Universidade estadual da Paraíba/Campina Grande, sob a orientação do professor **Delcio de Castro Felismino**.

Aroeiras, 13 de Abril de 2016.

Odaise Batista da Silva
Diretora Adjunta

Odaise Batista da Silva
VICE DIRETORA
AUT Nº 1572
MAT. 183101 - 1

Anexo F. **TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**



**ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE AROEIRAS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
E.M.E.F. JARDIRENE OLIVEIRA DE SOUZA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado **A ABORDAGEM EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA SOBRE SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES**, desenvolvido pela aluna **JACQUELINE BARBOSA DE SOUZA** do Curso de Ciências Biológicas da Universidade estadual da Paraíba/Campina Grande, sob a orientação do professor **Delcio de Castro Felismino**.

Campina Grande/PB, 12 de Abril de 2015.


Josema Caetano do Nascimento

MAT 0002630

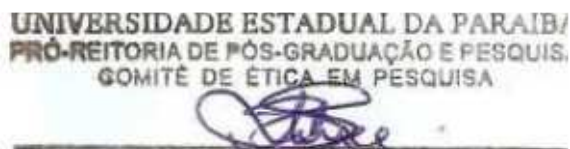
Prof. Josema Caetano do Nascimento
DIRETORA ADJUNTA
Mat 0002630

15/04/2015

15/04/2015

Anexo G- APRECIÇÃO DO COMITE DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



PARECER DO RELATOR: 19

Número do parecer: 55487716.2.0000.5187

Pesquisador Responsável: Délcio de Castro Felismino

Data da relatoria: 10 de maio de 2016

Apresentação do Projeto: O Projeto é intitulado “A abordagem em Instituição Educacional Pública sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes”, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba para análise e parecer, com a finalidade de elaboração e desenvolvimento da pesquisa junto ao curso de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual da Paraíba.

Os adolescentes estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo que os expõem em grande escala às doenças sexualmente transmissíveis (DST's), ou a uma gravidez indesejada. Tendo em vista que, muitas vezes o adolescente não tem acesso ao tema na convivência familiar. O principal objetivo do presente trabalho é de identificar como a escola do ensino fundamental II e a escola do ensino médio orientam os alunos sobre a sexualidade e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. A pesquisa será trabalhada com adolescentes de duas escolas públicas na cidade de Aroeiras/PB. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa a fim de analisar os conhecimentos dos adolescentes sobre sexualidade e as DST's. A partir dos resultados espera-se contribuir para a ampliação do conhecimento dos adolescentes, além de quebrar todos os paradigmas encontrados nessa temática.

Objetivo da Pesquisa: A pesquisa tem como objetivo geral: Verificar o conhecimento dos professores sobre a temática orientação sexual, incluindo a sexualidade a prevenção de DST e a saúde sexual e reprodutiva dos alunos, bem como identificar o nível de dificuldade dos mesmos ao lidar com esta temática no ambiente escolar, assim como avaliar o conhecimento dos alunos sobre as referidas temáticas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: A Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, atualmente em vigor, estabelecer risco. Segundo esse diploma legal, o referido estudo fará abordagem através da aplicação de questionário semiestruturado direcionado aos professores e alunos das escolas do ensino fundamental II e Ensino Médio, podendo o mesmo acarretar riscos mínimos como o constrangimento ao fornecer dados íntimos e pessoais durante a referida aplicação de questionário. Ressaltando que conforme o pesquisador afirma, tais riscos serão minimizados com a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que prevê o sigilo e anonimato dos participantes da referida pesquisa. Preservando assim a

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Será realizada uma pesquisa

exploratória e descritiva, com método de abordagem quantitativo através da aplicação de questionário.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Os termos encontram-se devidamente anexados.

Recomendações: Recomendamos seguir a Lista de Checagem para exposição do item Metodologia.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Sem pendências.

Situação do parecer: Aprovado.